



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário: Manuel Virginio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA-2

SALAZAR FALOU AO PAÍS

O senhor Professor Doutor António de Oliveira Salazar usou da palavra no acto de posse da nova Comissão Central da União Nacional, acto a que presidiu.

Mais uma vez o grande estadista foi escutado com respeito e as suas palavras plenas de patriotismo, encarándo de frente o dedicado problema político e económico da hora presente, expôs o seu pensamento sobre os acontecimentos que toldam o horizonte político dos povos.

Firme como sempre Salazar não recua ante as ameaças com que muitos espíritos desorientados tentam acorrentar a opinião pública.

Salientou quanto custa neste momento à Nação a defesa do seu solo territorial, vítima de cobiosos olhares estranhos.

Salazar fala e o povo bom de Portugal acredita porque as suas lições são sempre belas e plenas de interesse por que exprimem com inteligência a voz de grande Mestre em política e economia.

Na sua exposição afirmou com serenidade: «seja qual for a evolução dos acontecimentos,

A PRAIA DE ODECEIXE CENTRO TURÍSTICO

Odeceixe, que é uma das belas praias algarvias, está a transformar-se num centro turístico.

A 2 quilómetros da vila, está a ser construída uma pequena cidade — quatrocentas moradias, mil «flats» um hotel da classe A e dois da classe B, um motel, um parque de campismo, um restaurante-«boite», dois cafés, uma esplanada, um cinema, lojas, mercado, escola primária, centro de artesanato, igreja, duas piscinas (uma na praia e outra no hotel principal), garagens, parques de estacionamento cobertos e estação de serviço. Um total de quinhentos alojamentos turísticos.

A obra importará em trezentos mil contos. Dentro de 5 anos estarão concluídos sessenta por cento do empreendimento o que representa um investimento de cerca de quarenta mil contos por ano. Prevê-se que dentro de dois anos o Centro de Turismo já se encontra em estado habitável, dispondo de moradias, «flats» e «bungalows». Actualmente, fazem-se os

(Continua na 2.ª página)

não pode haver dúvida de que é nos sete anos a seguir, que por imperativos naturais ou políticos se não pode fugir a opções delicadas e, em ora não forçosamente a revisões, a re-

(Continua na 2.ª página)



O INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E CORPORATIVA E O ENTENDIMENTO SOCIAL ENTRE QUEM DIRIGE E É DIRIGIDO

SÃO frequentes, em Lisboa, as cerimónias a que geralmente preside o sr. Ministro das Corporações, de entrega de diplomas aos frequentadores do curso do Instituto de Formação Social e Corporativa, no final da frequência.

Ainda no dia 23 de Janeiro, o sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença ali esteve a presidir ao encerramento do último curso, o 61.º, o que revela que o Instituto, criado em Julho de 1958, não tem estado inactivo ou desatento às finalidades para que oportuna e felizmente foi instituído. É-nos grato recordar que a essa instituição, destinada a desenvolver o estudo e esclarecimento das questões da política social, desde sempre tem estado intimamente ligado o actual

O ALGARVE DIVULGADO EM FRANÇA COMO GRANDE CENTRO TURÍSTICO DE INVERNO

Um grupo de agentes de viagens chegou a Portugal, a convite da T. A. P.

Para tornar o Algarve mais conhecido em França, como grande centro turístico de Inverno, a TAP convidou um grupo de agentes de viagens franceses que chegou a Lisboa, num avião daquela companhia.

O grupo, acompanhado por uma funcionário da Casa de Portugal em Paris e pelo delegado da TAP naquela capital, Mário Félix, seguiu pouco depois para Sagres onde pernitoou e assistiu à exibição de filmes sobre o nosso país.

Visitou Lagos, Albufeira, Armazém de Pera, Praia da Rocha, Faro e Monte Gordo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Ministro das Corporações, que foi seu director e mestre, tendo vivido as horas de ansiedade que se seguiram à sua criação, que foi, como todos sabemos, baseada em duas finalidades fundamentais: permitir, através de uma apreciação directa por parte dos próprios interessados, um melhor conhecimento, e esclarecimento

(Continua na 2.ª página)

Fotografias sobre o Algarve

Está em exposição na galeria «Diário de Notícias», em Lisboa, uma colecção de gravuras e fotografias sobre o Algarve, da autoria do pintor alemão Horst Behrt.

O 34.º Aniversário DA SOCIEDADE ORFEÓNICA DE AMADORES DE M. E TEATRO

DECORRERAM com animação as comemorações do 34.º aniversário da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, que se realizaram nos dias 18 e 14 do corrente.

No sábado, pelas 22 horas, teve lugar uma sessão solene presidida pelo sr. Dr. Jorge Correta, Ilustre deputado e presidente da Câmara Municipal de Tavira, sendo constituída a mesa pelos srs. Dr. António Luís de Figueiredo Vaaco, Jutz da comarca, Capitão Adúbal António Calapez, representante do Comando Militar, Tenente José Augusto Rebelo, Comandante da Secção da G.N.R., Dr. Abílio Padrão Gonçalves, Delegado do Procurador da República, Dr. Carlos da Costa Picoito, advogado em Faro e antigo orfeonista e Sebastião Baptista Leiria, Presidente da Assembleia Geral.

A sessão abriu com o hino da Sociedade, cantado por um grupo de jovens amadores. Seguiu-se a entrega solene do novo estandarte à actual Direcção, por parte dos srs. Sebastião Leiria e Manuel Barqueira, representantes dos corpos directivos cessantes.

Falando sobre o estandarte, o sr. Manuel Barqueira, vice-presidente da anterior Direcção, afirmou ser de imensa satisfação para si fazer em nome da Direcção de fora membro, essa oferta, que representava o oferta também de inúmeros sócios, pois essa despe-

(Continua na 4.ª página)

Crónica de LISBOA...

por: LIBERTO CONCEIÇÃO

VIDAS DIFÍCEIS!...

Era já tarde quando entramos na «Suíça», agora muito mais espaçosa e profusamente iluminada. Na sala não havia

TROVA

Dão-me histéricos desejos as tuas faces pintadas, Despintar uma com beijos — é a outra com bofetadas...

Augusto Gil

senão uma meia dúzia de mesas ocupadas,

Corremos os olhos em redor de nós sem vermos à nossa volta, algumas daquelas caras de todos os dias! Sentimo-nos sóz nesta grande cidade que é Lisboa. Era uma deliciosa sensação de liberdade! À mesa sentimos palpitar de prazer as asas do nosso espírito enquanto saboreávamos um «Martini» seco.

Depois de um dia de trabalho e de uma acidentada travessia do Tejo, tínhamos o

(Continua na 2.ª página)

BATALHAS DE FLORES EM MONCARAPACHO



Praça da República

Durante os três dias de Carnaval realizam-se em Moncarapacho, as alegres e tradicionais batalhas de flores que este ano prometem revestir-se de grande brilhantismo.

Cerca de duas dúzias de originais e vistosos carros alegóricos

(Continua na 2.ª página)

FARO CIDADE IRMÃ DE HAYWARD NA CALIFÓRNIA

Uma comissão a que presidia o sr. Eduardo Massa escolheu para cidade irmã de Hayward a de Faro, em Portugal. A proposta foi apresentada pela Liga das Sociedades Fraternalis Lusó-Americanas e escolhida entre oito candidaturas de grupos étnicos distintos.

Já anteriormente outra cidade da Califórnia, San Leandro, escolhera para irmã uma cidade portuguesa, Ponta Delgada.

Acredite se quizer!

(Continuação da 1.ª página)

malidades são necessárias, para que a nossa seja o mais comodamente possível. No entanto o turista sente-se vigiado o que é desagradável, mesmo quando distarçado por impercível cortesia e gentileza. Direi que o povo russo é amável e patriota. Dizem, ao ver um estrangeiro na sua terra: se está gente por aqui, então o tal perigo de guerra não pode ser tão eminente. Isto, porque os filmes e os contos publicados em jornais e revistas não se cansam de prevenir o povo contra os perigosos agentes das potências imperialistas. O povo no entanto, não julga assim. Notem que as relações com as autoridades são menos agradáveis. Um exemplo: certa manhã, isto em 1956, a colónia estrangeira deu pela falta dum jornalista americano, chamado O'Malley, muito alegre e divertido. Foi convocado pelo Ministério do Estrangeiro, para que saísse imediatamente do país, ou procederiam contra ele. Diziam que faltara ao regulamento das divisas. Mas não era essa a causa. Ele não era visto com bons olhos, porque as suas crónicas eram francas e honestas. Se me perguntarem se fui sempre seguido por agentes da policia politica, só poderei responder: não sei.

O povo russo, devido, devido aos quarenta anos de dolorosas experiências sobre o regime comunista, está inculcado dum conformismo permanente, à guisa de armadura protectora.

Fundamentalmente, todos os cidadãos soviéticos são funcionários, já que existe apenas um patrão: — o Estado.

Stalin, lendo um relatório sobre deficiências nas actividades do partido, isto em 5 de Maio de 1937, disse: observando o agrupamento dos líderes do Partido encontramos três a quatro mil funcionários que por assim dizer são os seus generais. Em seguida aparecem trinta a quarenta mil funcionários médios, que são o nosso oficialato. Depois ainda temos cem a cento e cinquenta mil auxiliares, que são por assim dizer, os sargentos do Partido.

Os oficiais das Forças Armadas podem ser considerados como uma casta. Dizia Kruschchev, que só nos anos de 1950 e 1954, nove milhões de camponeses se haviam mudado para as cidades, abandonando as terras.

Três quartos a quatro quintos dos operários, ganham por tarefa; para estes a fixação das normas e o critério de julgamento da produtividade é uma questão de sobrevivência, dando origem a grandes conflitos diários. O sistema de remuneração é tão complicado e caótico, que ninguém o conhece realmente, estando ao mesmo tempo abertas todas as portas para a aplicação de variados truques a malícias quer por parte do operariado, quer pela administração.

Tem-se falado em reformas para simplificar o sistema salarial, mas nunca se realizou. Há leis que proíbem os operários de mudarem de local de trabalho, sem terem ordem para tal. O mesmo se passando com os empregados. São severas as punições por faltas deste género. Um atraso de vinte minutos, ao trabalho, poderá custar seis meses de trabalhos forçados. Esta lei foi revogada, em parte, depois da morte de Stalin.

Quando Kruschchev forçou a colonização de novas terras na Sibéria, mobilizou os adolescentes urbanos, e também é comum mobilizarem-se as populações das cidades, para auxiliarem nas colheitas.

E como esta crónica já vai longa, mas como na nossa Terra, a cada passo, se encon-

tra quem traga na mão um aparelho de rádio, isto para não se dizer que até o homem que cava a terra tem na sua frente um rádio, desejamos ainda transcrever mais um pouco, sobre rádios:

«Desde o início da guerra fria, o único meio de que o Ocidente dispõe para atingir directamente os cidadãos soviéticos, são as transmissões radiofónicas em russo; porém, dada a cautela imposta pelas circunstâncias às pessoas interessadas em ouvir tais programas, é impossível saber-se quantas pessoas e com que frequência os ouvem e se os comentam com alguém. Sabemos que a quantidade dos aparelhos receptores na União Soviética é grande. A grande maioria dos receptores, entretanto, consiste de simples alto-falantes ligados num receptor central. Quem já viajou em trens soviéticos sabe que em cada cabine há um alto-falante mas esse só transmite o que o encarregado da central liga, seja por meio de toca-discos, seja sintonizando alguma estação de rádio. O mesmo acontece nos vastos territórios do país, onde o indivíduo possui um alto-falante que pode ligar e desligar, mas não pode escolher o programa. A maior dos aparelhos de venda só têm ondas médias e longas. Os receptores não podem sintonizar transmissões do exterior são poucos, de mais a mais no território funcionam inúmeros transmissores de interferência. A imprensa soviética mantém constante polémica não só contra as transmissões radiofónicas de emigrantes, alvos de especial abominação, mas também contra a «Voz da América e BBC».

E pronto, leitor amigo, por hoje já chega de tanto dizer. Se for da vossa vontade e se o nosso Director assim quizer voltarei a dizer mais alguma coisa sobre esta obra de edição brasileira.

Praia de Odeceixe

(Continuação da 4.ª página)

arruamentos, esgotos e canalizações da vasta área de quarenta hectares.

Os planos de arbanização foram desenhados pelo arquitecto Orlando Jacome da Costa, que também idealizou os «flats».

Uma jovem e bela sul-africana vedeta de um filme publicitário

Na praia de Odeceixe tem atraído as atenções gerais uma jovem sul-africana, Margaret Middleton, de 19 anos, natural de Queensown, modelo de uma firma de Londres, que veio a Portugal com algumas colegas, a fim de participar num filme publicitário que tem Portugal como cenário.

A jovem Margaret aceitou fazer outro filme, desta vez para propaganda de Odeceixe. Bonita e simpática, Margaret não tenciona, no entanto, abraçar a carreira cinematográfica, preferindo a profissão de modelo.

Batalha de Flores em MONCARAPACHO

(Continuação da 1.ª página)

preencherão o belo curso carnavalesco que Moncarapacho capricha em realizar com muito gosto.

Concurso de estudiantinas, desfiles de ranchos folclóricos, cabeçudos gigantes, etc. etc., preencherão o alegre programa carnavalesco que Moncarapacho oferece aos visitantes e cuja receita se destina à Santa Casa da Misericórdia local.

Música, alegria e confeti serão as notas dominantes destes festejos.

Estão assegurados transportes para quase todo o Algarve e funcionará um excelente parque de estacionamento para automóveis.

SALAZAR falou ao País

(Continuação da 1.ª página)

reflexão ponderada do regime em vigor».

«Vamos em quatro anos de luta e ganhou-se alguma coisa com o dinheiro do povo, o sangue dos soldados, as lágrimas das mães? Pois atrevo-me a responder (que sim.)»

São frases de um grande português e de um grande Chefe.

Formação Social e Corporativa

(Continuação da 1.ª página)

to dos respectivos direitos e deveres sociais, quer recíprocos, quer em relação à comunidade, e conseguir, mercê desse melhor conhecimento e esclarecimento, um maior entendimento entre todas as classes sociais.

Decorridos seis anos e meio não podemos deixar de reconhecer que a acção do Instituto tem sido altamente benéfica e, se muito ainda está por fazer, isso não invalida de forma alguma os seus méritos, antes nos estimula a intensificar a sua acção que é de grande utilidade para esse entendimento comum.

A paz social só se alcança quando aqueles que por ela são responsáveis tiverem plena consciência das suas posições e dos seus deveres e não, como muitos ainda podem supor, quando a aceitação dessas posições e desses deveres se fizer por simples necessidade ou obrigação. Daí que os esforços do Instituto de Formação Social e Corporativa devam urgentemente extravasar de Sintra e ir noutros locais contactar com os interessados, patrões e trabalhadores, a fim de que estes possam ter consciência dos seus deveres e do verdadeiro sentido das suas próprias conveniências, bem como das suas responsabilidades, já que a hora não é para modismos ou para inércia.

Estamos nomeadamente a pensar nas Universidades, onde para os futuros diplomados das profissões liberais, não seria de forma alguma desnecessário esse afervoramento e intensificação dos ensinamentos doutrinários que tantos inconvenientes poderiam evitar aqueles que amanhã, sem adequada formação corporativa e mesmo social, podem constituir péssimos elementos com vista à finalidade mais nobre do Corporativismo — o maior entendimento entre todas as classes sociais.

ALGARVE Desportivo

FUTEBOL

Resultados de domingo passado a contar para o campeonato nacional da 2.ª Divisão (Zona Sul):

Farense, 1 — Olhanense, 2
Montijo, 1 — Portimonense, 2

Jogos para hoje:

Olhanense — Oriental
Sintrense — Farense
Alhandra — Portimonense

CICLISMO

Com vista à nova época de ciclismo que se avizinha, os corredores do Ginásio de Tavira e do Louletano, iniciaram há tempos a sua preparação.

Na equipa tavirense verificou-se a falta de Indelício de Jesus, Octávio Trinta, Manuel Machado e Florival Martins, todos a prestar serviço militar em várias unidades do País; e José Martins, ausente na Alemanha.

No Louletano regista-se a presença não só dos corredores que o representaram o ano passado,

Crónica de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

corpo fatigado, mas a alma conservava uma admirável sensibilidade à bebida que tomávamos e sentíamos a impressão de que o nosso coração flutuava com a leveza de uma folha impelida pelo vento.

Detivemo-nos ali para escrever a nossa habitual «Crónica de Lisboa» mas a fantasia e o real puseram-se a brincar connosco misturando numa amálgama sem forma definida, o «motivo» que ali nos levava.

Onde estava a «crónica» que queríamos escrever? Ela não surgia no nosso espírito. Olhamos em torno de nós em busca dum «motivo» e resolvemos, como entretenimento, tentar descrever as pessoas que nos cercavam.

De repente abeirou-se de nós uma «cara conhecida» para quem compramos o «Jornal do Gaiato», dessa obra esplêndida de solidariedade humana que é a «Obra do Padre Américo».

— Chama-se Toni! De quê? Nem mesmo ele o sabe... Idade? Talvez 8 anos! De dia vende Jornais, de noite talvez apanhe bordoadas do irmão mais velho que habitualmente chega a casa embriagado.

Perguntámos-lhe pelos seus: o Pai — mal se lembra disso — morrera num dia triste e fora levado por uma estrada lamacenta até o cemitério. A Mãe havia anos que permanecia entredada sobre um velho colchão, tendo a todas as horas do dia diante dos olhos tristes e sem expressão o mesmo quadro de desalento e miséria: as paredes do quarto duma velha casa de onde pendem farrapos a janela sem batentes eternamente escancarada mostrando uma nesga do Céu...

Atado com um cordel via-se através da gola aberta de uma leve camisola, um pequeno crucifixo.

É católico? Sim! O Toni ouviu sempre dizer que existia lá em cima, no Céu, um Deus bom mas severo que exigia que todos também o fossem na terra.

Na cabecita viva daquele miúdo que tão cedo arrastava a sua cruz no turbilhão desta grande cidade, surgia um pro-

blema que ele tinha dificuldade em compreender.

Toni vivia nesta Lisboa onde também existia gente feliz, alegre e rica; crianças que andavam agasalhadas, bem vestidas, tinham bonitos brinquedos e comiam os doces maravilhosos que enchiam as montras e as vitrines da Suíça.

Via, ao mesmo tempo, do outro lado, os desprotegidos da fortuna, como ele, que roíam pão duro e andavam ferindo os pés mal protegidos no asfalto das ruas. Por isso não compreendia a razão de tanta desigualdade. Como era que Deus, tão justo e tão bom consentia que houvesse crianças felizes e protegidas (como deviam ser todas), ao mesmo tempo que outras, como o Toni, por ali andavam, desgraçadas e só e que para ganharem alguns tostões — escassos escudos — vendiam Jornais pelas ruas batidas pelas chuvas dum impiedoso Inverno?

O Toni não compreendia... não compreendia e não devia ficar a pensar, a pensar...

Mas não se deteve por muito tempo junto de nós. A vida ensinara-o a ser prático. Abriu caminho por entre as mesas e lá foi até ao fundo tentando vender os seus jornais.

Abeirou-se dum casal de estrangeiros que saboreavam o seu chá frente a um bom sortido prato de bolos, indicando-lhes a sua mercadoria: o Jornal. Só então percebeu que não o compreendiam!

Sorriu e abanou a cabeça num gesto gaiato enquanto deixava posar o olhar nos bolos apetitosos que estavam na mesa!

Também os estrangeiros sorriram! Dois bolos foram o «prémio» para aquele olhar... e para aquele sorriso! Fez vários gestos de agradecimento com a cabeça e lá foi, alegre como um passarito, pois bem sabia que tinha que ganhar o seu salário para ajudar a pobre mãe!

Por isso se atirava ao trabalho:

— Quem compra o Jornal do Gaiato? Quem compra... E assim ia vivendo o Toni!

Sem querer tínhamos escrito a nossa «Crónica de Lisboa» já atrasada. Metemo-la no Correia e procuramos o «auto-carro» que nos levaria até casa. Pelo caminho ia-mos pensando: «O mundo só poderá ser verdadeiramente bom quando todas as crianças não tiverem necessidade de se parecerem com o Toni que há pouco tínhamos deixado!»

NECROLOGIA

Severiano Martins Ferro

No passado dia 13 do corrente, faleceu no Hospital da Misericórdia desta cidade, o sr. Severiano Martins Ferro, de 57 anos de idade, proprietário, residente no sítio do Brejo.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Deolinda Nunes Varela Martins Ferro e era pai da sr.ª D. Vivilina Varela Ferr. de Jesus do Carmo, sogro do sr. José de Jesus do Carmo, avô do menino Carlos Gregório Ferro do Carmo e irmão da sr.ª D. Adélia Martins Ferro Aires e dos srs. António Martins Ferro, José Martins Ferro e João Martins Ferro, proprietários.

O seu funeral que se realizou na tarde de 14 do corrente para o cemitério da Luz, foi uma profunda manifestação de pesar, pois o falecido gozava de gerais simpatias porque a sua morte causou o mais profundo pesar.

José Oliveira Soares

No passado dia 14 do corrente, vítima de desaste com um esquentador a gaz, no quarto de banho, faleceu nesta cidade, o sr. José Oliveira Soares, aluno do C.I.S. M.L., de 21 anos, alentejo, natural de Soure, filho do sr. Francisco Soares Marcelino e da sr.ª D. Maria da Conceição de Oliveira Santos.

Os restos mortais do indito rapaz foram transportados numa ambulância militar para a terra da sua naturalidade.

As famílias enlutadas endereçam as sentidas condolências.

TOTOBOLA

25.ª jornada 28/2/965

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Torriense — Belenens.	x
2	Lusitano — Guimarães.	1
3	Famalic. — Sanjoanen.	x
4	Espinho — Leça . . .	x
5	Boavista — Peniche.	1
6	Oliveiren. — Beira Mar.	2
7	Feirense — Covilhã.	x
8	Montijo — Alhandra.	2
9	Beja — Olhanense . .	1
10	Oriental — Sintrense .	x
11	Portimon. — C. Piedade.	1
12	Almada — Barreirense.	1
13	Atlético — Leões . . .	1

Jorge Cruz

como de Zeferino Norte, Pedro Bárbara e Manuel Cortenhola, ex-Benfiquistas.

ATLETISMO

Realiza-se no próximo dia 27, pelas 22 horas, em Lulê, a II Lógica da Associação de Atletismo de Faro, integrada no Festival Misto de Ciclismo e Atletismo levado a efeito naquela vila.

A referida prova poderão concorrer todos os atletas que estejam inscritos nesta Associação e que tenham ou venham completar 18 anos de idade até 30 de Março próximo.

Haverão 3 taças em disputa para as tres primeiras equipas classificadas tal como medalhas para os componentes da primeira equipa e, na classificação individual, para os seis primeiros atletas classificados.

As inscrições deverão dar entrada na Associação de Atletismo de Faro, até às 21 horas da Quinta-feira anterior ao dia da realização da prova!

Apontamentos para o Museu de Arte Sacra

PINTURA SACRA EM TAVIRA (17)

Da Igreja de S. Francisco:

45, 46, 47 e 48 — Quadros da Capela-mór. São em tela e de boa pintura. Alberto Souza foi de opinião que devem ser atribuídos ao mesmo pintor dos de S. Tiago e do Carmo — portanto a Rasquinho. Representam: Anunciação, Visitação, Apresentação de Jesus no Templo e Encontro do Menino Jesus entre os Doutores. Este último, que figurou na Exposição do Natal, em Portimão, em 1949, representa o Menino sentado numa cátedra. Tem oito figuras incluindo S. José e Nossa Senhora. Pormenor interessante: um dos doutores olha Jesus através de uma grande lente. Dimensões: 1,36 m. x 1,12 m.

49 e 50 — Agonia no Horto e Elevação da Cruz no Calvário. Duas telas quadradas, inferiores.

51, 52, 53 e 54 — Quadros do Corpo da Igreja: De grandes dimensões, representam: os do lado do Evangelho, «S. Francisco ouve um anjo tocar» e o «Bispo de Assis recebe S. Francisco sob a capa»; os do lado da Epístola, «O Papa aprova a regra da Ordem» e «S. Francisco recebe os estigmas». Telas modernas, cópias das de S. Francisco de Faro, feitas por um curioso daquela cidade — José Filipe.

55 — Grande tela do Santuário. Representa Nossa Senhora ao pé da Cruz. Pintura muito inferior mas aparatosa e com atitudes involgares nas figuras.

Da Igreja da Santo António:

56 a 61 — Seis pequenos quadros pintados em cobre, muito razoáveis. Figuraram na Exposição de Tavira, em 1950.

62 — S. Cristóvão. Existia, na sacristia, uma tela de pintura regular, embora muito estragada.

Da Igreja de S. Sebastião:

63 a 73 — Quadros da Capela-mór. Em número de cinco de cada lado, são pintados em tela, pequenos e de diferentes formatos, conforme os espaços das paredes da capela. Os do lado do Evangelho são de pintura muito aceitável mas precisam de reparos. Representam cenas da vida de S. Sebastião. Os do lado da Epístola, piores, referem-se ao martírio do santo, sendo evidentes os assuntos de três: Uma dama romana tira Sebastião da árvore onde fora asseado; o carasco mata-o à espada; Sebastião com as setas. Os outros dois não estão identificados.

74 a 78 — Quadros do Corpo da Igreja: Seis grandes telas colocadas nos arcos, que são forradas de madeira, pintada e ornada de talha.

Lado do Evangelho: Anunciação de Nossa Senhora. Muito aceitável. Visitação. Com certa curiosidade. Adoração dos Pastores. Bom. Cores muito bem distribuídas. Lado da Epístola: Apresentação de Jesus no Templo. Com particularidades interessantes — o anjo segredando com a profetisa, outro anjo pegando no cesto das rolas. Menino entre os Doutores. Um dos doutores está a pôr os óculos. A propósito deste quadro, seja-me permitido citar as palavras de Júlio Dantas em «A mania dos óculos» (Figuras de ontem e de hoje, pag. 150): «Os óculos portugueses, desde que aparecem, pela primeira vez, num quadro notável da Biblioteca de Évora, erradamente atribuído a Vasco Fernandes, no nariz de um dos doutores que olha o Jesus bambino...»

Casamento de Nossa Senhora. O motivo usual. «Quadros a óleo de relativo valor» — lhes chamou Lyster Franco.

CONTINUA

Álvoro Pais

Distribuição de prémios da F.N.A.T.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, levou a efeito no passado dia 9, numa das suas dependências, tão significativa cerimónia, que reuniu mais de 300 pessoas, atletas e dirigentes dos C.A.T. e C.R.P. que têm sido os grandes animadores em competições nas diversas modalidades, que a F.N.A.T. organiza e promove.

Esta cerimónia, que bem se poderia chamar uma festa de confraternização, foi presidida pelo sr. Dr. Guilherme de Menezes Fontes, que era ladeado pelos sr.s Dr. António Vieira da Silva Torres, membro da Direcção da F.N.A.T.; António Manuel Carmona e Costa, chefe da secção de Educação Física e Desportos; Dr. João Ferreira de Oliveira pela classe médica da F.N.A.T. Professor Américo José Cardoso da Fonseca, Inspector de Desportos e Arnaldo Eugénio Barbosa, Inspector de Ginástica.

Entre os numerosos troféus distribuídos, cerca de 150 Taças e 630 medalhas, apenas aos Centros do Distrito de Lisboa, prova do desenvolvi-

mento verificado neste sector da F.N.A.T., mercê de boas directrizes de trabalho por parte da Direcção deste Organismo, merecem referência especial o Grupo Desportivo da Federação Nacional dos Produtores de Trigo com 26 Taças e 28 Medalhas; Grupo Desportivo da Companhia Carris, 23 Taças e 128 Medalhas e Grupo Desportiva da Regina, 19 Taças e 103 Medalhas.

A certa altura da cerimónia, o sr. Dr. Menezes Fontes, usando da palavra, num brilhante improviso saudou todos os atletas e dirigentes presentes, a Imprensa, Rádio e Televisão, pelo carinho dispensado à acção da F.N.A.T., salientando que este Organismo nunca regateará esforços em prol do Desporto Corporativo, ao que os presentes tributaram uma prolongada salva de palmas, expressão da sua estima e reconhecimento, por toda a Direcção da F.N.A.T.

A cerimónia terminou, num magnífico ambiente de camaradagem, deixando gratas recordações entre todos os que estavam presentes.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Ana Vitalina Costa Trindade Francisco, menino Jorge Severino do Nascimento e o sr. José Maximiano Correia.

Em 22 — D. Maria Leonor Viegas Ventura, D. Alda Maria d'Oliveira Cruz, D. Maria do Livramento Cruz, D. Maria Manuela Freitas Soares Mendes Calado, D. Maria Carlota Trindade Guerreiro, D. Maria Isabel Mansinho Ramos Franco e os sr.s Abilla Costa da Encarnação, Damião José Afonso Ferreira e Manuel Abílio Rodrigues Sousa.

Em 23 — D. Isaura de Jesus Silva e sr. Pedro Rodrigues Martins.

Em 24 — D. Maria Isabel das Chagas, menina Rosa Maria Guerreiro da Conceição, meninos José Joaquim Branquinho da Silva, João Sérgio de Sousa Baptista Leiria e os sr.s Dr. Humberto Sérgio de Brito Avó e António da Cruz Piloto.

Em 25 — D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, D. Marília Guerreiro Vaz, meninas Maria Esmênia Durão Correia Matos e Maria Alda Pinto Conceição.

Em 26 — Menina Adelaide da Conceição Bento e os sr.s Fernando Ventura, Vitor Manuel Parra Viegas e Henrique José Pereira Correia.

Partidas e Chegadas

A fim de apreciar o espectáculo das amendoeiras em flor esteve nesta cidade com sua esposa o sr. Manuel Domingos, regente agrícola, filho do nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Brigadeiro Manuel Domingos.

Também com sua esposa esteve nesta cidade, onde veio passar o fim de semana, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico na capital.

Foi promovido a 2.º sargento, o furriel de infantaria nosso conterrâneo, sr. Manuel Filipe Campina Guerreiro, que se encontra prestando serviço na nossa provincia de Angola. Para a sua companhia partiu há dias sua esposa, sr.ª D. Domitília da Encarnação Campina Guerreiro.

Casamento Elegante

No passado dia 6 do corrente, realizou-se na maior intimidade, na capelinha da Praia de Santa Cruz, (Torres Vedras), o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Teresa dos Santos Guimarães, distinta professora de piano, prezada e gentil filha do nosso prezado amigo sr. Dr. João Guimarães e de sua esposa sr.ª D. Maria José Correia dos Santos Guimarães, com o sr. Dr. Luis de Moraes de Serra Esteves, conceituado médico, na vila de Poiares, próximo de Coimbra, filho do sr. Dr. Francisco de Serra Esteves, professor do ensino secundário e de sua esposa sr.ª D. Olímpia de Moraes Serra Esteves.

Paraninfaram o acto os pais dos nubentes.

Após a cerimónia foi servido um copo de água no restaurante «Mar Lindo», tendo depois os noivos seguido em viagem de núpcias para o norte do país, indo depois fixar a sua residência em Poiares.

Livro de S. Cipriano

Edição 1964, novo, 300\$00. Outro volume incompleto, 60\$00. F.R. — Travessa dos Pescadores, 41-2.º — Lisboa - 2.

ACHADO

Encontra-se depositada no posto da P.S.P. desta cidade, uma bicicleta com a chapa n.º 3635 — Tavira, pertencente a Augusto da Silva Pereira, de Santa Margarida.

Isto deve interessar aos condutores!

Segundo as estatísticas, morreram na Alemanha, no ano findo, 16.000 pessoas, vítimas de desastres de viação.

Em face de tal, o governo de Bonn, determinou, que para este ano fossem introduzidas novas e severas sanções no Código da Estrada.

Assim, todo aquele que se tenha sentado a um volante, estando embriagado, tendo ou não dado azo a desastres, será punido com a apreensão da carta e poderá ser condenado até doze meses de prisão.

Também, todo aquele que não respeitar o direito de prioridade, poderá ser condenado a penas que vão até cinco anos de prisão.

Será igualmente punido com igual pena, todo aquele que não assinalar cuidadosamente o seu carro, quando avariado e que tenha que ficar em estradas com grande movimento.

Não há dúvida, que como para grandes males, grandes remédios, o Governo alemão, vê-se na necessidade de aplicar severas sanções, para ver se com elas at-nue um pouco o mal.

Cá por casa, todos se sabem queixar, que as vias são estreitas,

que os pisos são maus, etc. etc., mas verificamos que mesmo nas auto-estradas os desastres se dão a cada passo. Parece-nos, que o que há, por vezes é falta de cuidado e de respeito. Os ciclistas não conhecem parte dos sinais. Ainda esta tarde, ao sairmos da Câmara, encontramos na escadaria um rapaz do campo, que tinha nas mãos um papel onde estavam impressos os sinais convencionais, e que não sabendo ler, não sabia como havia de compreender aquilo. O senhor da motorizada, de igual modo não conhece os sinais nem os seus deveres perante o Código da Estrada e o homem que conduz a carroça, esse nem sequer é obrigado, como devia ser, a ter um documento que mostrasse que se não sabia, já soubera algo do que deve saber, quem conduz numa estrada. Não se pode conceber que se ande pelas estradas, sem se ter conhecimento das menores regras. Quanto ao automobilista, haverá que dizer que é necessário ler mais vezes os deveres do Código. Muitos, só o souberam quando tiveram que fazer exame. Depois não mais pegaram nele, e se o trouxessem na laveira, por vezes pegariam nele e liam aquilo a que o Código chama manobras perigosas.

No capítulo ultrapassagem e na maior parte dos casos, poucos são os que se recordam o que diz aquele artigo; que devemos facultar imediatamente a passagem pela esquerda a quem tal nos solicita. Encostarmos o veículo que conduzimos o mais à direita possível e não aumentamos a velocidade durante essa ultrapassagem. Se o veículo que conduzimos for de certa largura, reduz a velocidade, ou pára, sendo necessário, para que a ultrapassagem seja feita com segurança. Não esquecer que as ultrapassagens se não podem fazer em todos os locais.

Verifica-se também que na maior parte das vezes, quem vai ultrapassar, se esquece que é obrigado a tocar, para avisar quem deseja ultrapassar. Isto depois de ter visto que pode sair da sua direita sem comprometer a segurança dos outros utentes da estrada. E no mesmo Código lá diz que ultrapassagens mal feitas podem dar ocasião, não só a multas, mas também à apreensão da carta, o que será ainda pior. Portanto, senhores que andam nas Estradas, se não querem que digam que os desastres nas nossas estradas, são cada vez mais feias, façam um pequeno esforço e leiam por vezes os livrinhos onde se diz como se deve fazer, para que cada um respeite o seu semelhante. E para tal, não é necessário grande esforço.

José Rebelo

Cinema Santo António

FARO

Hoje, de tarde e à noite em estreia, *O Vingador de Tróia*, em cinemscope e technicolor, 12 anos.

Terça-feira, a pedido, a reposição de *Luzes da Ribalta*, com Charles Champlin e *Mordidos pelo Ólio*, com Robert Mitchum, 12 anos.

Quarta-feira, em espectáculo elegante, *Cristina e o Imperador*, (colorido) e *Maruzella*, com Marisa Allasio, 12 anos.

Quinta-feira, Cine-clube, só para sócios.

Sexta-feira, *O Gavião e a Irmã Branca*, 17 anos.

Sábado, em matinê para crianças desde os 6 anos, *A Sissi e des. col. Em Soirée*, o filme da tarde e *234, Rompe o Bloqueio*, 12 anos.

Carnaval

Domingo, de tarde e à noite, em technirama e technicolor, *Hércules o Conquistador*, 12 anos.

Segunda-feira, em soirée, *O Túmulo do Faraó*, em cinemscope e technicolor, 17 anos.

Terça-feira, às 16, matinê para crianças, com filmes cómicos e des. col. e ainda em fim de festa, a famosa parêlha de palhaços, *Os 3 Postos*. E em soirée, os mesmos artistas e o filme colorido, *Patrulha 109*, que nos conta a história do inditoso presidente John Kennedy.

Nos intervalos são permitidas brincadeiras carnavalescas.

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Livros e Revistas

Medicina Natural — Publicou-se o n.º 2, referente a Fevereiro, desta simpática revista, contendo interessantes ensinamentos de medicina natural.

É uma publicação útil sob todos os aspectos que com prazer recomendamos a todos os nossos leitores, porque a escola do naturalismo é sempre de grande utilidade para o corpo e para o espirito.

Eva — Recebemos o número desta excelente revista feminina referente a Fevereiro, cujo sumário interessa a todas as senhoras.

A revista Eva é o atractivo mensal de todas as donas de casa.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA



AS FESTAS DO NATAL, ANO BOM E REIS NO ALGARVE

SUBSÍDIOS DE ETNOGRAFIA E FOLCLORE (4)

por J. Fernandes Mascarenhas

«Os dramas litúrgicos do Natal e da Ressurreição, diz o Prof. Luís Chaves, produziram no século X os espectáculos teatrais, com montagens apropriadas ao assunto, que nas comemorações do Natal eram presépios onde as personagens vivas representavam os seus papéis».

«Os exageros de representações e os excessos dos assistentes levaram as autoridades eclesiásticas a proibir essa imiscuição do divino, intangível, no humano, representável e condenável». (Letras e Artes, das Novidades, de 25/12/62).

Esses autos que outrora eram exibidos no Algarve nas igrejas e nos seus respectivos adros, deixaram de ser a partir de certa época. No entanto, a sua representação subsistiu em teatros improvisados, em armazéns e nas salas mais espaçosas das aldeias e dos campos.

A sua proibição vem expressa no capítulo VIII das Constituições do Bispado do Algarve, datadas de Silves, de 14 de Janeiro de 1554, durante o pontificado do bispo D. João de Melo. O título do mesmo capítulo diz: «que não comam nem bebam, nem façam jogos, representações, nem outras muitas coisas em igrejas ou adros delas». Tais constituições resultaram de um importante sínodo, sobre o qual, diz-nos D. João de Melo (o prelado que conseguiu a transferência da Sé de Silves para Faro, embora só efectuada durante o pontificado de D. Jerónimo Osório), que «primeiro vimos e examinamos com muita diligência e conselho de letrados as constituições que havia, e novamente era necessário ordenarmos». Quer dizer que apesar destas Constituições terem sido as primeiras publicadas, já outras existiam, pelas quais se regia a Diocese do Algarve. É o próprio prelado nas referidas constituições diz-se «bispo deste reino do Algarve» e não bispo de Silves exclusivamente.

Vejamos alguns versos desse célebre Auto Sacramental. Foram-nos ditados por algumas pessoas amigas, entre as quais o nosso saudoso amigo e dedicado moncarapachense sr. José Miguel de Brito e suas filhas.

A essa montanha,
À ver Maria,
Oh, divina aurora,
Glória a alegria.

A essa montanha,
À ver Isabel,
Oh, divina aurora,
Glória de Israel.

A Belém pastores,
Não fique ninguém
Adorar a Virgem
E o filho que tem.

Alguns destes versos e sua respectiva música, já os ouvimos cantar em Lisboa com a designação de Natal da Índia, mas o que de positivo sabemos é que eles fizeram parte desse Auto Sacramental que foi representado no Algarve, em Moncarapacho, e certamente noutras terras, cujo manuscrito tem havido enorme dificuldade em o obter, em virtude da mudança de residência dos seus possuidores. Ao que supomos, presentemente está na Argentina, caso não tivesse sido destruído como coisa inútil.

(CONTINUA)

Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro

(Continuação da 1.ª página)

sa e outras mais só tinham sido possíveis graças a um concurso inter-sócios que dera os melhores resultados financeiros, cumprimentando o presidente da sua Direcção, sr. José Rodrigues Horta — que aliás fora reconduzido no cargo para este ano — pela maneira criteriosa e salutar como guiara os destinos da Sociedade, cujos resultados, em benefícios e saldo positivo, estavam à vista.

O sr. Sebastião Leiria, que se seguiu no uso da palavra, frisou que a colocação do novo estandarte simbolizava um regresso, sempre necessário, salientando que a cidade deve muito à Sociedade, pela propaganda, pela valorização espiritual dos tavirenses e do património teatral e musical. Salientou ainda o carinho que as autoridades, nomeadamente os presidentes da Câmara Municipal, têm tido para com a Sociedade Orfeónica, e prometendo que o espírito e as tradições daquela casa continuariam a não desmerecer essa atenção e essa protecção. O sr. Dr. Carlos Picoito, num arrebatado improviso, recordou que o velho estandarte acompanhara o Orfeão e o grupo cénico em noites de arte e de confraternização espiritual que já mais poderiam ser esquecidas. Lembrou o carinho com que ele, antigo orfeonista, falava sempre do seu Orfeão, fazendo votos para que o povo estandarte conhecesse tanta glória e tantos êxitos como o anterior.

O sr. Dr. Jorge Correia cumprimentou o sr. Dr. Figueiredo Vasco, no juiz da comarca, pela sua presença na cerimónia, já que era a primeira vez que tal acontecia em Tavira, afirmando sentir-se muito honrado com a presença de Sua Excelência, o mesmo sucedendo certamente a todos os presentes. Disse depois, da sua satisfação por estar ali, como presidente da Câmara numa casa que também era sua, sentindo assim os problemas, as alegrias e os momentos de exaltação. Cumprimentou a Sociedade Orfeónica por mais este aniversário, alvitrando, ao encerrar a sessão, que o velho estandarte fosse oferecido ao Museu

Municipal que se pretendia construir, afirmando que a cidade se sentiria muito honrada pela presença dessa relíquia numa vitrine do Museu, e que seria sempre observado com emoção e carinho.

Em duas pequenas intervenções durante a sessão solene, a menina Maria Filomena de Melo e Horta recitou um poema de Fernanda de Castro e a poesia «Menina» de Maria Eugénia Ferreira, com agrado geral.

Após o hino da Sociedade com que se encerrou a sessão, foi oferecido um porto de honra às entidades convidadas e a todos os sócios e famílias presentes. All se trocaram inúmeros brindes alusivos às prosperidades e progresso do Orfeão.

Na noite de domingo, dia 14, realizou-se o baile de aniversário, abrilhantado pela Orquestra Balnéica, que decorreu muito animado, encerrando-se assim as comemorações do 34.º aniversário da Sociedade Orfeónica.

Informações fiscais

Contribuição Industrial - Grupo C — Termina no dia 25 do corrente, o prazo para a reclamação do lucro tributável fixado com referência ao ano de 1964, conforme dispõe a alínea b do artigo 73.º do Código da Contribuição Industrial.

Pagamento de contribuições, Predial e Industrial Grupos A e B — Decorre durante o mês corrente o pagamento destas contribuições, acrescidas dos respectivos juros de mora.

BRINDES

Do nosso conterrâneo sr. José Joaquim de Jesus, residente na cidade de Santos, no Brasil, recebemos a gentil oferta de 2 interessantes calendários brasileiros, para o corrente ano.

Daqui lhe endereçamos os nossos agradecimentos com votos de muitas prosperidades naquele país irmão.

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

O PREÇO DO PEIXE

SOB esta epígrafe abordou o «Povo Algarvio», no seu último número, muito oportunamente, essa magna questão, que está a causar sérios embarras aos consumidores, especialmente os da classe média.

É justo e humano que continue a campanha contra os abusos que se estão a verificar nesse ramo de comércio (?) Não concordamos, porém, com o sistema de tabelas que, já experimentado, não deu resultados práticos, contribuindo, antes, para a carência do género.

Lembramos o sistema seguido em Lisboa, pela Intendência Geral dos Abastecimentos, que nos parece mais eficaz:

O peixe vem para os mercados acompanhado de uma nota do preço da lota. Sobre este preço é fixada uma percentagem de lucro razoável para o comerciante, que é obrigado a ter à vista, os preços da venda, já acrescidos do lucro, fiscalizados por quem de direito, em face daquela nota.

Assim, evitava-se o abuso dos lucros ilícitos, com que o comerciante pode, a seu bel-prazer, locupletar-se impunemente.

Quanto ao resto — saída do peixe antes de abastecer o mercado, etc. — não seria difícil às autoridades pôr cobro, desde que houvesse um aturado controle entre o preço de venda e o da lota, fixando-se uma hora antes da qual não seria permitido deixar sair o peixe do mercado.

É uma sugestão

J. P.

A propósito da local que, sob este título, publicamos no nosso número anterior, sugerimos que apelemos para as autoridades competentes, no sentido de serem adoptadas as providências acima indicadas, mas rigorosamente fiscalizadas, como única forma de combater a especulação a que está sujeita a venda do peixe ao público e de que resulta a maioria da população não poder competir com os elevadíssimos preços por que o mesmo é vendido, visto o próprio carapau chegar a atingir as quantitativos de 12500 e 13500 o quilo.

— Obrigatoriedade de todo o peixe que for à lota dar entrada no mercado, nele exposto à venda ao público, devidamente pesado e tabelado com base no custo da lota adicionado o respectivo lucro legal;

— Sómente ser autorizada a saída, da cidade, do referido peixe, depois das 15 horas, de modo a que a população se possa abastecer convenientemente, tendo em conta as várias chegadas de peixe à lota, durante o dia;

— Que estas medidas sejam estabelecidas simultaneamente, para as lotas e mercados de Tavira e de Santa Luzia, a fim de evitar que o peixe pescado seja desviado de um para outro porto para se eximir ao cumprimento de tais determinações.

Tribunal Judicial Comarca de Tavira

ANÚNCIO

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da Comarca de Tavira.

Faz saber que correm êditos de oito dias, a contar desta publicação, notificando José Clementino de Sousa, casado, comerciante, residente na Rua António Viegas n.º 2 em Tavira, falido nuns autos de falência por apresentação voluntária, que corre termos neste tribunal e notificando ainda os credores nos mesmos autos, para no prazo de cinco dias, findos os dos êditos, se pronunciarem acerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida e autuadas por apenso ao aludido processo.

Tavira, 30 de Janeiro de 1965.

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

NA MATA DE ACÁCIAS

Fevereiro. Nos verdes braços da floresta
tudo se avia, tudo se prepara
para receber, nesta alvorada em festa,
a Primavera, princezinha clara.

Põe-se a baixela de oiro que a tudo empresta
um ar de pompa, luminoso e cara;
há concertos na mata, pela orquestra
dos pintassilgos-noivos, da enxara

E chega enfim. De musgo, os sapatinhos,
todo aroma o vestido, nos cabelos,
um diadema de sol. Pelos caminhos

da serra adentra adonde passa
surgem povos de flores, e para vê-los
Deus, o toldo das nuvens arreaga.

X.

LAGOS Retratada...

Uma exposição lamentável

Abalámos hoje estrada a fora a tomar apontamento de determinada nota fornecida por pessoas respeitáveis das nossas relações, seguindo ao longo da linha férrea. Ao passarmos frente à velha Fábrica do Guano (hoje tristemente desmantelada, pois ali fora antigamente uma fábrica de conservas de peixe, estiva, e onde se fabricavam também chaves para abrir as respectivas latas, além da fabricação do dito guano), deparamos logo no princípio da praia da nossa Linda Baía, entre um amontoado de lixo e de latas velhas, com um enorme cão já em adiantado estado de putrefacção, do qual exalava um mau cheiro, de tal ordem, que os nossos olhos, quase sem darmos por isso dirigiram sua atenção para esse ponto. Ficamos devesas aborrecidos com semelhante quadro e lamentamos imenso a inconsciência da pessoa ou pessoas que escolheram aquele local para cemitério de cadáveres de cães e depósito de lixo!

Teremos de abandonar, enjoados este nosso martelar constante na mesma tecla, pois que bem sabemos que a nossa «música» fere de uma forma dura, irritante, os tímpanos de alguns dos nossos respeitáveis leitores — os quais só gostariam ler de nós, coisas agradáveis aos seus ouvidos, mas a nossa grande ansia de ver a nossa Terra igual a muitas cidades visitadas por nós, enchendo-nos de admiração, pela maneira como estão sendo saneadas e pelo elevado grau de civilidade dos seus naturais.

Sim, nós, desejávamos ter motivos para dizermos o mesmo de todos os nossos conterrâneos! Infelizmente, pelo que somos forçados a verificar, não podemos dedicar-lhes iguais elogios, porque, expondo na nossa mais importante praia de banhos, cadáveres de cães e lixo imundo, representa para nós, que temos viajado algo, e perdido muitas horas com a leitura de artigos de medicina, tomando nota de conhecimentos relativos à higienização, compreendemos muito bem quão perigoso é para a saúde pública, semelhante inconsciência!

Evidentemente: as autoridades não são responsáveis desta incoerência, mas sempre desejamos lembrar que devia haver alguém vigilante, quanto possível, com o fim de não permitir tamanha monstruosidade, pois que, tal miséria moral demonstra apenas a ignorância de um povo, cujo grau atinge igualmente aqueles que culpa nenhuma têm das acções malévolas praticadas por esses verdadeiros criminosos, embora inconscientes, que nenhuma consideração têm pela vida dos seus semelhantes!

Ora, aquela exposição pútrida, repugnantíssima, está bem à vista de todos aqueles que procuram passar algum tempo na dita praia. É o que querem os meus conterrâneos que os estimados turistas, que nos visitam, digam perante aquele e tantos outros negros quadros, só nos envergonham, mas que, infelizmente, só envergonham aqueles que levaram a maior parte da sua vida longe da terra onde nasceram junto de pessoas muito cultas e compreensíveis.

Depois sim: depois, admiram-se alguns dos nossos conterrâneos ao saber que jornais estrangeiros imprimem «cliques» vergonhosos acompanhados de referências e comentários desagradáveis, ferindo a nossa sensibilidade!

Sabam, amigos, que na Inglaterra, qualquer indivíduo, seja ele quem for, passeando no seu automóvel pelos campos, por fim, «camp», para merendar; porém, pelo mais simples descuido, del-

xando abandonados no campo qualquer simples papel ou inocente casca de laranja, os agentes policiais logo tomam nota do número de matrícula dos carros e, pela primeira vez, sofrem uma multa de 10 libras ou seja 800\$00 pela nossa moeda.

E aqui, na nossa terra, já viram bem o vil estado em que se encontra a nossa pobre e triste Avenida dos Descobridores, das nossas ruas, ao romper do dia, das nossas praias e dos nossos campos?

Quem me dera ver a nossa cidade, os nossos campos e as nossas praias defendidas da mesma forma como em Inglaterra!

Até que enfim...

Segundo consta, a criação de uma Esquadra Policial vai ser brevemente um facto, estando estabelecido o aproveitamento das dependências onde nos nossos tempos aurocos funcionou o célebre «Mercado dos Escravos», vulgarmente conhecido, mais tarde, por A Principal.

Realmente, melhor lugar não podia ser escolhido, pois há ali dependências regulares próprias a tal funcionamento e ao menos, sempre vem dar uma nota respeitável à nossa cidade, auxiliando a muito útil e valerosa G.N.R., na manutenção da ordem. Pode ser que desta vez, tanto a Polícia como a Guarda, no seu conjunto, ponham sobre ao destrambelho da Mocidade, onde os filhos da que elas pessoas importantes venham a convencer-se que, em deveres, são iguais aos filhos daqueles menos importantes...

Cães à solta!

Tenham paciência! Não podemos calar a nossa indignação até que vejamos devidamente regulada tamanha anormalidade!

Os cães são, de facto, grandes amigos do homem. Porém, esse facto não significa que devemos permitir as mais aviltantes acções da sua inconsciência, pois que isso, é desejarmos descer ao nível da sua m. neira irracional.

O cão, é útil ao dono, no campo na sua qualidade de guarda; é útil como auxiliar na caça, no desempenho de muitos trabalhos artísticos no Circo.

Porém, estes animais têm os seus alojamentos próprios, anexas às residências dos donos. Mas para que querem cães, e que cães, essas pessoas não sendo elas caçadores nem camponeses, sem elas nem montes para guardar?

Há também os cães de luxo... São a companhia dos donos, devidamente presos às respectivas trelas. Lá vão cruzando as ruas e relvados, em Lisboa... mas em Lagos, qual trela, qual carapuça! Os cães, aqui, têm mais direitos do que as pessoas; fazem um barulho dos infernos pelas ruas e largos; sujam tudo!

Multas?!... Para quê? Só se para indignar os donos, chamando nomes nas costas dos mulantes e... também do signatário do exposto...

Se ao menos houvesse um pouco de vergonha e consciência da parte dos muitos donos de cachorros, mas... que Deus te guie e te alimente, como bem faz uma senhora inglesa, acareando e alimentando os cães esfomeados dos muitos algarvios que gostam de ter cães mas não pensando na comida deles nem de outros preciosos cuidados, em nome da moral e da higiene e também da saúde pública.

Manuel Geraldo

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.